**USG OBSTÉTRICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O DIANÓSTICO PRECOCE DE ALTERAÇÕES FETAIS: existe tempo ideal para realização do exame e identificação dos parâmetros ?**

**FILHO, R. H. A. P; MESSIAS, C. L;** **SANTO, D. K. C. E; SANTOS. T, J, P.**

**Tipo de Apresentação:** < Pôster>

Resumo: Introdução: A gravidez inicia-se com um referencial clínico da fecundação, onde muitas vezes as gestantes desconhecem a data da última menstruação. Os métodos atuais de datação são subjetivos e dependentes da experiência do profissional de saúde. Essas incertezas constituem um obstáculo para a avaliação da idade gestacional e requer tecnologias mais acessíveis para comprovação da datação. Evidenciar o período gestacional ideal para realização de Ultrassonografia obstétrica com maior exatidão para diagnósticos e parâmetros fetais é o ponto central do estudo. Desta forma questiona-se: Qual a melhor idade gestacional para realização de ultrassonografia obstétrica mais fidedigna para diagnósticos precoces e parâmetros fetais? Metodologia: Revisão integrativa a pesquisa foi realizada nas bases de dados: ELSEVIER, Pubmed e SCIELO. Foram considerados artigos com resumos disponíveis online. Apenas dados publicados foram considerados, descritores empregados: gestação, ultrassonografia, medicina fetal. Isolados ou de forma combinada, delimitado em um intervalo temporal. O critério de inclusão das publicações era ter as expressões utilizadas nas buscas no título ou palavras-chave. Foram escolhidos 18 artigos publicados entre os anos 2012 a 2022 e excluídos 12 por não responder à pergunta norteadora. Resultados e Discussões: A idade gestacional determinada por ultrassonografia obstétrica realizada no 1° trimestre gestacional, torna-se o referencial mais preciso para cronologia da gestação ao nascimento. Com o sentido de padronizar a ultrassonografia obstétrica, o exame realizado entre 8 e 13 semanas e 6 dias é considerado padrão ouro para verificação do comprimento cabeça-nádega, onde o mínimo é de 45 e o máximo de 84 mm. Essa avaliação deve ser realizada de uma forma que atinja o plano sagital mediano, de modo que a medida entre a cabeça e a nádega esteja o mais próximo de 90° com o feixe de ultrassom. Além disso perfil, cabeça, coluna e nádega deverão estar visíveis assim como, fluido entre o tórax e queixo. Conclusões: A incorporação de protocolos em exames de ultrassonografia obstétrica na rotina do pré-natal faz-se necessário para contribuir com a datação correta e identificação de riscos, oportunizando um planejamento individual e com isso melhorando a saúde do binômio materno-fetal.

Palavras-Chave: gestação; ultrassonografia; medicina fetal.

.

Abstract: Introduction: Pregnancy begins with a clinical reference of fertilization, where pregnant women are often unaware of the date of their last menstruation. Current dating methods are subjective and dependent on the experience of the healthcare professional. These uncertainties constitute an obstacle to the assessment of gestational age and require more accessible technologies to prove the dating. Evidencing the ideal gestational period for performing obstetric ultrasound with greater accuracy for diagnoses and fetal parameters is the central point of the study. Thus, the question is: What is the best gestational age to perform the most reliable obstetric ultrasound for early diagnosis and fetal parameters? Methodology: Integrative review, the research was carried out in the following databases: ELSEVIER, Pubmed and SCIELO. Articles with abstracts available online were considered. Only published data were considered, descriptors used: pregnancy, ultrasound, fetal medicine. Isolated or in combination, delimited in a time interval. The inclusion criteria for publications were to have the expressions used in the searches in the title or keywords. Eighteen articles published between the years 2012 and 2022 were chosen and 12 were excluded for not answering the guiding question. Results and Discussions: The gestational age determined by obstetric ultrasound performed in the 1st gestational trimester becomes the most accurate reference for chronology from pregnancy to birth. In order to standardize obstetric ultrasound, the exam performed between 8 and 13 weeks and 6 days is considered the gold standard for checking the head-buttock length, where the minimum is 45 and the maximum is 84 mm. This assessment should be performed in a way that reaches the midsagittal plane, so that the measurement between the head and buttock is as close to 90° as the ultrasound beam. In addition, the profile, head, spine and buttock should be visible as well as fluid between the chest and chin. Conclusions: The incorporation of protocols in obstetric ultrasound exams in the prenatal routine is necessary to contribute to the correct dating and identification of risks, providing an opportunity for individual planning and thus improving the health of the maternal-fetal binomial.

Keywords: Pregnancy; Ultrasound; Fetal medicine.

**1. Introdução**

A gravidez inicia-se com um referencial clínico da fecundação, onde muitas vezes as gestantes desconhecem a data da última menstruação. Os métodos atuais de datação são subjetivos e dependentes da experiência do profissional de saúde. Essas incertezas constituem um obstáculo para a avaliação da idade gestacional e requer tecnologias mais acessíveis para comprovação da datação. Evidenciar o período gestacional ideal para realização de Ultrassonografia obstétrica com maior exatidão para diagnósticos e parâmetros fetais é o ponto central do estudo. Desta forma questiona-se: Qual a melhor idade gestacional para realização de ultrassonografia obstétrica mais fidedigna para diagnósticos precoces e parâmetros fetais?

**2. Metodologia**

Revisão integrativa a pesquisa foi realizada nas bases de dados: ELSEVIER, Pubmed e SCIELO. Foram considerados artigos com resumos disponíveis online. Apenas dados publicados foram considerados, descritores empregados: gestação, ultrassonografia, medicina fetal. Isolados ou de forma combinada, delimitado em um intervalo temporal. O critério de inclusão das publicações era ter as expressões utilizadas nas buscas no título ou palavras-chave. Foram escolhidos 18 artigos publicados entre os anos 2012 a 2022 e excluídos 12 por não responder à pergunta norteadora.

**4. Resultados e Discussões**

A idade gestacional determinada por ultrassonografia obstétrica realizada no 1° trimestre gestacional, torna-se o referencial mais preciso para cronologia da gestação ao nascimento. Com o sentido de padronizar a ultrassonografia obstétrica, o exame realizado entre 8 e 13 semanas e 6 dias é considerado padrão ouro para verificação do comprimento cabeça-nádega, onde o mínimo é de 45 e o máximo de 84 mm. Essa avaliação deve ser realizada de uma forma que atinja o plano sagital mediano, de modo que a medida entre a cabeça e a nádega esteja o mais próximo de 90° com o feixe de ultrassom. Além disso perfil, cabeça, coluna e nádega deverão estar visíveis assim como, fluido entre o tórax e queixo.

**5. Considerações finais**

A incorporação de protocolos em exames de ultrassonografia obstétrica na rotina do pré-natal faz-se necessário para contribuir com a datação correta e identificação de riscos, oportunizando um planejamento individual e com isso melhorando a saúde do binômio materno-fetal.

**Referências**

BRUNS, Rafael Frederico et al. Ultrassonografia obstétrica no Brasil: um apelo à padronização. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 34, p. 191-195, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/8dCdNrGNSMr7tGQcvbMCPkR/?lang=pt> Acessado: 24 fev 2022

DA COSTA, ANTONIO GADELHA; GADELHA, PATRICIA SPARA; CAVALCANTI, MARINA MENDES. Critérios para a realização da ultrassonografia no primeiro trimestre da gestação baseados nos guidelines ISUOG. **DIRETORIA DA SBUS| 2018-2021**, p. 49, 2020. Disponível em: <https://revista.sbus.org.br/wp-content/uploads/rbus-setembro-de-2020-v28-29ed-PT-EN-v4.pdf#page=49> Acessado: 25 fev 2022

DE ALMEIDA BASTOS, Guilherme et al. Ultrassonografia obstétrica como ferramenta didática no rastreamento de patologias fetais. **Revista Práxis**, v. 4, n. 8, 2012. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/575> Acessado: 24 fev 2022

DOS SANTOS BARROS, Monalisa Nascimento; NEVES, Claudia E. Abbês Baêta. Ultrassonografia obstétrica e sua relação com a secundarização da experiência da mulher grávida. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 8, n. 3, p. 347-364, 2019 Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2460> Acessado: 24 fev 2022

FONSECA DE SOUZA, Ingrid Michelle et al. Análise morfométrica da pele fetal ao nascimento como marcador da cronologia gestacional. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38720> Acessado: 24 fev 2022

PASTORE, Danilo Eduardo Abib. Rastreamento ultrassonográfico de cromossomopatias no primeiro trimestre da gestação. **Dr. Pixel**, 2016. Disponível em: <https://drpixel.fcm.unicamp.br/en/node/51> Acessado: 24 fev 2022